

CAFETERIA COM ACESSIBILIDADE¹

Juliana do Nascimento S. Almeida de Carvalho
Professor orientador - Raquel Salgado
Centro Universitário Academia

Resumo

Este estudo busca pesquisar e entender como funciona um espaço com atendimento que visa a eficiência para os clientes e principalmente aqueles que possuem necessidades especiais, como baixa visão. Para que o ambiente ofereça um atendimento inclusivo será necessário que as normas sejam praticadas e respeitadas, e que além das ferramentas previstas em lei, alternativas tecnológicas sejam adotadas. Encontrar ferramentas de atendimento e locomoção para o ambiente, que buscam atingir a utilização e interação entre o público atendido e os funcionários do estabelecimento. Pesquisar a ABNT 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, para adequar o espaço com possibilidades ergonômicas que respeitem o Design Universal, buscar soluções para criar sensações e experiências que farão os clientes se sentirem mais confortáveis e confiantes sobre suas escolhas de ambiente para frequentar e consumir.

Palavras-chave: Acessibilidade; experiência; ferramentas; conforto; necessidade.

Abstract

This study seeks to research and understand how a space with service that aims at efficiency for customers and especially those with special needs, such as low vision, works. In order for the environment to offer an inclusive service, it will be necessary for the standards to be practiced and respected, and that, in addition to the tools provided by law, technological alternatives must be adopted. Find service and transportation tools for the environment, which seek to achieve the use and interaction between the public served and the establishment's employees. Search the ABNT 9050, to adapt the space with ergonomic possibilities that respect the Universal Design, seek solutions to create

¹ Artigo elaborado na disciplina Seminários I, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no semestre 01/ de 2021.

Tecnologia em Design de Interiores

sensations and experiences that will make customers feel more comfortable and confident about their choice of environment to visit and consume.

Keywords: Accessibility; experience; tools; comfort; necessity

1.1- Introdução

Este trabalho trata-se de uma pesquisa para o desenvolvimento de um projeto de design do interior de uma cafeteria com acessibilidade para usuários com baixa visão, que busca, disponibilizar ferramentas e equipamentos que atendam a proposta de atrair e acomodar pessoas em uma atmosfera de relaxamento e consumo. Para criar um ambiente ,apropriado, confortável e seguro, será necessário pensar em um ambiente que tenha mobiliários e equipamentos em locais apropriados que sigam os sete princípios do design universal para a inclusão de clientes.

A baixa visão é a alteração da capacidade funcional da visão, decorrente de inúmeros fatores isolados ou associados, tais como: baixa acuidade visual significativa, redução importante do campo visual, alterações corticais e/ou de sensibilidade aos contrastes, que interferem ou que limitam o desempenho visual do indivíduo. (SEESP/MEC.,2006,p.02).

A pesquisa irá buscar por possíveis resultados para amenizar as dificuldades que existem no cotidiano para realizar ações básicas, com perguntas que levam a reflexão, como é o cotidiano de pessoas com baixa visão? Como atividades simples para os videntes totais se tornam um obstáculo para quem tem necessidades visuais? Como adequar um ambiente a pessoa com baixa visão? Quais os desafios que o design irá encontrar na soluções para o ambiente? Como introduzir as normas da ABNT no espaço? Como capacitar os funcionários da cafeteria?

1.2- Justificativa

Tecnologia em Design de Interiores

As pessoas que possuem baixa visão, encontram muitos obstáculos que se tornam limitadores para sua locomoção e na utilização de espaços públicos. Apesar de existirem leis que estabelecem os direitos básicos e que amparam e garantem direito de igualdade para os deficientes como a Lei nº 10.098/2000 e o Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, ainda há muitas dificuldades no cotidiano.

Os deficientes visuais encontram maiores dificuldades para fazer parte da sociedade vidente, pois a inclusão para esse público acaba reduzida se comparado a outros tipos de deficiências. Por isso“ o desejo de que a inclusão social fosse algo real e palpável [...] com redução dos obstáculos no segmento das pessoas com deficiência sensorial, sobretudo, os cegos, nos espaços sociais“. (MONTEIRO,2012,p.2).

Os fatores que determinaram a escolha do estudo, tiveram início a partir de observação de pessoas com baixa visão e suas dificuldades para realização de atividades simples do cotidiano com autonomia, como acessar o transporte público, buscar por endereços ou fazer um pedido em um restaurante. Por este motivo o estudo busca por embasamento realizado através de pesquisas, para propor um espaço que receba os deficientes visuais adequadamente com segurança, e que receba todos sem distinção seguindo o design universal.

1.3- Metodologia

O método de pesquisa realizada nesse estudo foi a revisão bibliográfica, para buscar compreensão dos problemas enfrentados por pessoas com baixa visão, através de revisão das normas da ABNT 9050 (Associação Brasileira de Normas e Técnicas ,2020) e dos Sete Princípios do Design Universal, e consultas de artigos e mídias especializadas que tratam de temas que apresentam projetos com boas práticas de acessibilidade. Em uma próxima etapa será realizado pesquisa de campo em locais onde há o atendimento de pessoas com baixa visão para compreender como é realizado esse atendimento.

Tecnologia em Design de Interiores

1.4- Objetivos

Identificar soluções de design para criar um ambiente agradável, confortável, moderno e seguro, que siga as Leis e Normas de acessibilidade do Design Universal e que atenda e acolha qualquer pessoa.

Objetivos Específicos:

- Estudar as necessidades dos usuários para uma fácil movimentação e utilização do ambiente sem dificuldades ou barreiras .
- Pesquisar as Leis e Normas que abrangem pessoas com necessidades especiais.
- Compreender a ergonomia para pessoas com deficiências.
- Analisar o que é fundamental para um bom atendimento.
- Identificar equipamentos que podem facilitar o funcionamento do espaço.

1.5- Acessibilidade

“Em 1985, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) criou a primeira norma técnica relativa à acessibilidade, hoje denominada, NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”. (CARLETTO e CAMBIAGHI, 2008, p.9).

Segundo Carletto e Cambiaghi (2008), a acessibilidade e a falta dela têm se tornado temas cada vez mais recorrentes na sociedade atual, merecendo atenção e regulamentação. Atualmente, a falta de acessibilidade não é mais considerada apenas como um obstáculo para movimentação de pessoas com deficiência, mas também como uma falha de inclusão dessas pessoas na sociedade.

De acordo com Denvir (2013), termo Design Universal (D.U), surge a partir do Design Acessível (acessibilidade), os sete princípios do Design:

1- USO EQUITATIVO: O design precisa ser seguro, útil, e atender a qualquer pessoa em suas necessidades.

Tecnologia em Design de Interiores

2- FLEXIBILIDADE DE USO: Deve ser adaptável, atendendo qualquer habilidade pessoal, permitindo ser adaptado ao usuário.

3- USO INTUITIVO/SIMPLES: De fácil compreensão, com uso intuitivo, precisa corresponder hierarquizar informações e fornecer feedback ao concluir uma tarefa.

4- INFORMAÇÃO PERCEPTÍVEL: Diferentes tipos de elementos, pictórico, verbal e tátil para informar em que local usuário se encontra, permitindo acesso a pessoas com limitação sensoriais.

5- TOLERÂNCIA AO ERRO: Precisa reduzir riscos de acidentes, com processos que gerem uma sequência de execução que traga segurança. 6- BAIXO ESFORÇO FÍSICO: O usuário deve conseguir executar tarefas de forma eficiente e confortável, sem se cansar ou forçar a posição corporal.

7- TAMANHO E ESPAÇO PARA ACESSO E USO: O espaço deve fornecer o uso e manipulação conveniente ao tamanho do corpo do usuário, com mobilidade, visão ampla e conforto para qualquer pessoa com ou sem deficiência. “[...] acessibilidade, segurança, uso dos equipamentos públicos de infraestrutura, lazer, saúde, esporte, cultura, respeito ao ambiente saudável e, sobretudo, para a inclusão social [...]” (São Paulo, SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2008, p.13). “Esse processo evidenciase com a aprovação de leis federais, estaduais e municipais que passam a regulamentar providências para resguardar necessidades e demandas desses segmentos da sociedade. (São Paulo, SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2008, p.25)

1.6 - Normas para acessibilidade.

Tecnologia em Design de Interiores

Para que o deficiente visual tenha a possibilidade de ter um cotidiano mais seguro, as normas de acessibilidade teriam que ser seguidas respeitando todas as exigências para que o deficiente tenha direito à cidadania plena. Conforme Silva (2018,p.5).

“Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, e 16537/2016: Acessibilidade – Sinalização tátil para piso – diretrizes para elaboração de projetos e instalação, ambas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)”,

Na NBR 9050 (2020,p.140) os “reflexos de superfícies brilhantes confundem pessoas com baixa visão, e o uso desses tipos de acabamentos em grandes áreas deve ser evitado”. De acordo com a NBR 9050 (2020,p.36) Informação e sinalização, a “5.2.9.1 Linguagem visual Informações visuais devem seguir premissas de texto, dimensionamento e contraste dos textos e símbolos, para que sejam perceptíveis inclusive por pessoas com baixa visão”. Por isso deve-se pensar em opções de pisos foscos e fazer uso piso tátil.

Piso tátil - piso caracterizado por textura e cor contrastantes em relação ao piso adjacente, destinado a constituir alerta ou linha-guia, servindo de orientação, principalmente, às pessoas com deficiência visual ou baixa visão. São de dois tipos: piso tátil de alerta e piso tátil direcional.(NBR 9050 de 2020,p.5).

“Pessoas com deficiência visual podem se deparar com situações de perigo ou obstáculos. Durante seus deslocamentos, utilizam informações táteis, bengalas de rastreamento ou a sola de seus sapatos.”(NBR 9050 de 2020,p.141)

“A sinalização tátil no piso é utilizada para auxiliar pessoas com deficiência visual a trafegarem sozinhas. A sinalização deve ser consistente e ter um leiaute simples, lógico e de fácil decodificação, facilitando a movimentação [...]”(NBR 9050 de 2020,p.141).

1.7 - Baixa visão

Tecnologia em Design de Interiores

“Historicamente, os deficientes percorreram caminhos difíceis e se depararam com diversos obstáculos e percalços no âmbito social “(MONTEIRO,2012,p.4). “A deficiência visual engloba o universo de pessoas cegas e com baixa visão (ou visão subnormal)que é decorrente de problemas de diferentes ordens, a saber: congênita, adquirida, genética ou degenerativa”(MONTEIRO,2012,p.2).

A baixa visão pode ser congênita e ter como causas a Retinocoroidite macular por toxoplasmose, a Catarata congênita, a Amaurose congênita de Leber, o Glaucoma congênito, entre outras. Também denominar baixa visão a visão subnormal, onde ocorre a impossibilidade de correção por óculos convencionais, lentes de contato, medicação ou cirurgia. Também pode ser descrita como qualquer grau de enfraquecimento visual que cause incapacidade funcional e diminua o desempenho visual. (FERRONI e GASPARETTO,2012,p.301).

De acordo com Ferroni e Gasparetto (2012,p.303), “Qualquer recurso que potencialize o funcionamento visual do indivíduo com baixa visão em suas atividades diárias é caracterizado como recurso de Tecnologia Assistiva,que traz auxílio”.

“A Organização Mundial da Saúde considera baixa visão quando o valor da acuidade visual corrigida no melhor olho é menor que 20/60 e igual ou maior que 20/400, ou o seu campo de visão é menor que 20 graus com a melhor correção[...]”. Segundo Monteiro (2021,p.7)”Dentre os documentos, que contemplam o público alvo deste trabalho destaca-se”

7 - Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Decreto nº 3.956/2001, fruto da Convenção da Guatemala, promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência;

Para Monteiro (2012,p.6) “[...] impulsionado pelos organismos e documentos internacionais, o Brasil traçou suas metas e implementou documentos legais para

Tecnologia em Design de Interiores

sustentar os direitos das pessoas com deficiência e alavancar políticas inclusivas brasileira.

1.8- Ergonomia

“A Ergonomia preocupa-se em dotar produtos e o trabalho às capacidades e necessidades humanas”(OLIVEIRA,2014,p.33).”Ergonomia e Design andam juntos e devem trabalhar paralelamente desde a gênese do projeto. Desse modo, pode-se considerar também a melhoria da usabilidade, o aumento do conforto e segurança do usuário[...]” (OLIVEIRA,2014,p.33).”[...]independentemente de suas características físicas, habilidades e faixa etária, favorecendo a biodiversidade humana e proporcionando uma melhor ergonomia para todos”(NBR 9050:2020,p.152).

A concepção desse grupo de profissionais baseava-se na preocupação com a oferta de ambientes que pudessem ser utilizados por todos, na sua máxima extensão possível, sem depender, por exemplo, da necessidade de adaptação ou elaboração de projeto especializado para pessoas com deficiência, favorecendo, assim, a biodiversidade humana e proporcionando uma melhor ergonomia para todos.(SãoPaulo,SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ,2008,p.15)

De acordo com Oliveira (2014,p17)” ergonomia do ambiente construído nos espaços públicos é questionada, pois deve ocupar-se não só dos fatores humanos relacionados à eficácia, funcionalidade e estética dos equipamentos, mas também das questões sobre autonomia e acessibilidade dos indivíduos”.Segundo Carletto e Cambiaghi (2008,p.18)”A meta é que qualquer ambiente ou produto poderá ser alcançado, manipulado e usado, independentemente do tamanho do corpo do indivíduo, sua postura ou sua mobilidade. ““São espaços, objetos e produtos que podem ser utilizados por pessoas com diferentes capacidades, tornando os ambientes iguais para todos.”(CARLETTO e CAMBIAGHI,2008,p.12).

1.9- Considerações Finais

Sendo assim é possível observar a necessidade dos deficientes visuais enquanto clientes, respeitando as leis de inclusão e inserindo esse público em locais comuns aos videntes.

Para a execução do projeto da cafeteria acessível, é preciso seguir normas e realizar algumas mudanças no ambiente, para receber clientes com baixa visão, como instalações de equipamentos como piso tátil, cardápios com fontes grandes ou cardápios eletrônicos onde é possível o cliente escutar as opções oferecidas, uso de texturas que demonstrem a mudança de ambiente, espaço para locomoção.

Se o ambiente for preparado seguindo todas as normas necessárias, o estabelecimento será um lugar adequado para receber deficientes visuais ou videntes, oferecendo a todos um lugar seguro, agradável e receptivo.

Referências

CARLETTO, Ana Claudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: um conceito para todos.** (Realização Mara Gabrielli). São Paulo, 2008. Disponível em: <http://maragabrielli.com.br/wp-content/uploads/2016/01/universal_web-1.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2021.

DENVIR, Max. **Sete Princípios do Design Universal**. Design Culture Disponível em <<https://designculture.com.br/sete-principios-do-design-universal>> Acesso em 11 de set de 2013.

MONTEIRO, Janete Lopes. **Os desafios dos cegos nos espaços sociais: Um olhar sobre a acessibilidade.** Seminário em Pesquisa da região Sul. IX ANPED SUL. UFSC. 2012. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1081/649>> Acesso em 20 de jun. 2021.

NBR9050:2020A. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Accessibility to buildings, equipment and the urban environment. Associação Brasileira de Normas e Técnicas. Disponível em <https://www.cairn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf> acesso em 20 de maio de 2021.

Tecnologia em Design de Interiores

ALMEIDA, M. S. C.; SOUSA FILHO, L. F. de; RABELLO, P. M.; SANTIAGO, B. M. **International Classification of Diseases** – 11th revision: from design to implementation. *Revista de Saúde Pública*, [S. l.], v. 54, p. 104, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054002120. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/179928>. Acesso em: 23 jun. 2021.

ESTADO DE SÃO PAULO. **DESENHO UNIVERSAL HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL**. Secretário de Estado da Habitação. Secretária de Estado dos Direitos das Pessoas com Deficiência. CDHU - SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. ANEXO I - Decreto Estadual e Resoluções Decreto nº 53.485, De 26 de setembro de 2008. ANEXO II - Referências Legais No Âmbito Federal. São Paulo, 2008. Disponível em <<http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/manual-desenho-universal.pdf>> acesso em 20 de maio de 2021.

FERRONI, Marília Costa Câmara , GASPARETTO, Maria Elisabete Rodrigues Freire. **Escolares com baixa visão: percepção sobre as dificuldades visuais, opinião sobre as relações com comunidade escolar e o uso de recursos de tecnologia assistiva nas atividades cotidianas**. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2012, vol.18, n.2, pp.301-318. ISSN 1413-6538. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000200009>> acesso em 20 de maio de 2021.

SILVA, Garcia Murilo. **ACESSIBILIDADE AO PÚBLICO EM ESTABELECIMENTO COMERCIAL: ESTUDO DE CASO** .UNICESUMAR - Centro Universitário de Maringá - Centro de Ciências exatas e tecnologia e agrárias - Curso de graduação em engenharia civil, 2018.

OLIVEIRA, Sabrina Talita. **RECOMENDAÇÕES PARA AMPLIAÇÃO DA USABILIDADE DAS ACADEMIAS PÚBLICAS PARA USUÁRIOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35535/R%20-%20D%20-%20SABRINA%20TALITA%20DE%20OLIVEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 20 de jun. 2021.